

Universidade Aberta do Brasil

Universidade de Brasília

FOLIA DE REIS – UM RESGATE DA CULTURA POPULAR

Barretos

2011

Valéria Sandra Tomé Silva

FOLIA DE REIS – UM RESGATE DA CULTURA POPULAR

Trabalho final da disciplina *Trabalho de conclusão de curso*, do Curso de Artes Visuais Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Universidade Aberta do Brasil – UAB. Pólo: Barretos/SP

Orientador: Christus Menezes Nóbrega

Co-orientador: Letícia Decimo Flesh / Angela Organo Possato

Barretos

2011

DEDICATÓRIA

Dedico esse diploma ao meu marido e aos meus filhos, que sempre me apoiaram nas horas mais difíceis dessa caminhada. Graças ao apoio deles, consegui vencer esta etapa.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Ana Cláudia Neif Sanches que foi nossa tutora presencial no início do nosso curso. Graças a ela não desisti desta empreitada, pois ela sempre me incentivou e me ajudou muito.

Quero agradecer também à supervisora geral do pólo, a Dinelaine Sarti Dine Freitas, que sempre me incentivou, e a nossa querida tutora presencial atual, a Angela Possato, que este sempre ao meu lado nessa trajetória final.

RESUMO

É perceptível a importância deste trabalho para a sociedade, pois pode ensinar aos jovens sobre costumes que são passados de geração em geração. É preciso resgatar valores do nosso folclore para a atual geração, pois alguns jovens não sabem distinguir o que faz parte da nossa cultura popular. Outro fato de suma importância para a sociedade é o contato feito pela Folia de Reis com o expectador, de uma forma alegre e contagiante de representação artística, fazendo com que os jovens conheçam a beleza e o colorido desse festejo, e com que entendam a magia dos seus versos apresentados em forma de cantoria. Este trabalho sobre a Folia de Reis almeja que os jovens e a comunidade em que estão inseridos conheçam um pouco sobre a história de uma cultura que é passada por nossos antepassados, um costume religioso e com uma cultura muito rica, que mistura a dança, a declamação de trovas e encenações, e que está presente em todo o país.

SUMÁRIO

RESUMO.....	05
LISTA DE FIGURAS.....	07
INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO 1 – A Tradição na folia de Reis.....	10
1.1 – A Constituição e o ritual da Folia de Reis.....	12
1.2 – A vestimenta e sua criação a partir do estudo da Folia de Reis.....	13
CAPÍTULO 2 – A Folia de Reis no contexto da educação em artes.....	17
2.1 - A importância do Folclore no ensino de artes.....	18
2.2 – Uma proposta pedagógica para estudo de como trabalhar a criação de vestimentas a partir do estudo da Folia de Reis.....	19
CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Arquivo pessoal (Grupo) Autor: Valéria Sandra Tomé Silva.....	10
Figura 2 - (Roupa característica) Arquivo pessoal Autor: Valéria S. T.Silva.....	16
Figura 3 - (Palhaço) Arquivo pessoal Autor: Valéria S. T. Silva.....	16
Figura 4 - Arquivo pessoal (Bandeira da Folia de Santos Reis) Autor: Valéria Sandra Tomé Silva	16

INTRODUÇÃO

Escolhi como tema para o meu trabalho a “Folia de Reis”, pois faz parte da tradição da minha família, na qual temos o costume de fazer uma chegada de Reis todos os anos, portanto é um tema que remete às lembranças da minha infância. A Folia de Reis chegou ao Brasil no século XVIII, é uma manifestação artística popular de origem portuguesa, que mistura traços marcantes de fé e cultura popular e está presente em todo país. Ela se caracteriza como uma mistura de danças, encenações, cantorias, violas e declamações de trovas. É comemorada, geralmente, no período de 24 de Dezembro, véspera de Natal, ao dia 06 de Janeiro, Dia de Reis.

A Folia de Reis busca resgatar valores no nosso folclore, junto à geração dos dias de hoje. É preciso chamar a atenção dos jovens para situações do cotidiano, e com isso direcionar sua atenção para valores culturais e que dividam espaço com o interesse pelo computador e por jogos de vídeo-game, trazendo-os para uma realidade onde haja relacionamentos interpessoais e troca de calor humano.

Maria Clara Tomaz Machado (1996), em sua tese de doutorado discute os sentidos da cultura popular entendida como folclore. Diz a autora que:

A cultura popular quando entendida como folclore, como tradição, é uma maneira de pensar essa cultura no passado. Tal interpretação geralmente congela as práticas culturais no tempo, perde a pulsação de vida que existe no ato mesmo de sua recriação e, conseqüentemente, seu significado simbólico para os sujeitos sociais que a vivem, tornando-a uma representação artificial. O que usualmente se observa na folclorização da cultura com o intuito de preservar ou comercializar, em nome da estética e/ou da didática, é a apresentação de eventos artísticos higienizados, sem seus aspectos de pobreza ou rudeza, tornando-os palatáveis às elites. (MACHADO, 1996, p.7)

O ensino de artes é muito importante, pois faz com que a pessoa reflita sobre suas origens, sobre suas vontades. Faz com pensemos melhor sobre o que queremos e sobre o que acreditamos. É preciso mudar a visão de instituições que acreditam que saber sobre o Folclore não é importante para a educação das crianças e dos jovens, e que não é preciso seguir o que manda a constituição sobre o que ensinar.

Os Parâmetros Curriculares – PCNs - em Arte dizem “que o conhecimento em arte envolve a experiência de refletir sobre a arte como objeto de conhecimento, no

qual importam dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado”. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, pg.43)

Diz ainda que “a aprendizagem artística envolve um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que visam à criação de significações” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, pg.45)

Então, este tema é muito importante para a educação em artes visuais, pois com o estudo das vestimentas usadas pelos foliões, os jovens podem aprender a dimensão simbólica das roupas e acessórios usados pelos personagens principais da folia.

Os objetivos de se trabalhar com a Folia de Santos Reis em Artes Visuais é levar a comunidade escolar e extra-escolar a refletir sobre a importância do valor cultural da sociedade na qual estamos inseridos. Objetiva ainda estimular o interesse, principalmente nas crianças e adolescentes, pela manutenção das tradições por serem parte da identidade de nosso povo.

Com a introdução da arte referente ao tema da folia de Reis, haverá uma maior divulgação do Folclore perante os alunos, pois em algumas instituições de ensino, o folclore está esquecido, e só é lembrado no dia 22 de Agosto, que é considerado o dia do Folclore.

CAPITULO 1 - A TRADIÇÃO NA FOLIA DE REIS

Muitas pessoas conhecem a Folia de Reis, mas não conhecem sua história, suas tradições, e sequer imaginam que ela faça parte do folclore, que faça parte da nossa cultura popular. No entanto, quando pesquisamos este tema, nos deparamos, mesmo que involuntariamente, com a questão do folclore.

A tradição na Folia de Reis é muito forte, pois as pessoas, principalmente as mais velhas, acreditam serem os Santos Reis os protetores contra a peste, a praga na lavoura e, principalmente, os responsáveis pela prosperidade, pela fartura e por muito dinheiro. Existe todo um aprendizado por parte dos mais novos, que são estimulados a aprender o básico de cada instrumento.

Gabriela Suzana Wilder (2009, p. 19) diz que as artes visuais se relacionam a “uma realidade orientada por uma tradição cultural, suas crenças e imaginários familiares, aliados a experiências vividas pelo autor, seus estudos e preocupações”.

Na Folia de Reis, além da convivência familiar, esta transmissão de valores se faz entre sujeitos que compartilham a prática, não necessariamente familiares, e que usam sua criatividade com maior liberdade, pois dominam esta arte popular, e são responsáveis pela manutenção da tradição e pela atualização dessa tradição, transmitindo valores coletivos e contribuindo individualmente para estes valores.

Como em muitas outras manifestações religiosas que o povo preserva, a folia de Reis é vivenciada de uma forma festiva, em que se unem à arte, a religião e a vida social, de forma a oferecer aos participantes ou expectadores uma grande experiência estética visualmente.

Lúcia Pergo diz que “as festas populares são tradições que constituem a resistência dos povos em defesa de sua cultura e de seus costumes”. (PERGO,2011, p.1).

Já Brandão (1984) menciona:

“Tradicionalmente, o saber popular que faz o folclore flui através de relações interpessoais. Pais ensinam aos filhos e avós aos netos. As crianças e os adolescentes aprendem convivendo com a situação em que se faz aquilo que acabam sabendo”. (p.47).

Diz ainda que “são propriamente folclóricas as toadas, cantos, lendas, mitos, saberes, processos tecnológicos que, no correr de sua própria reprodução de pessoa a pessoa, de geração a geração”, e que “foram incorporados ao modo de vida e ao repertório coletivo da cultura de uma fração específica do povo”. (BRANDÃO, 1984. p.35).

As canções na Folia de Reis são sempre sobre temas religiosos, com exceção daquelas tocadas nas tradicionais paradas para jantares, almoços ou repouso dos foliões. Welson Alves Tremura em seu estudo intitulado “A Música Caipira e o Verso Sagrado Na Folia de Reis”, discute os valores cristãos expressos nos versos da toada ou melodia na tradição da folia de reis e a sua relação com a música caipira (TREMURA, 2011).

Para Tremura uma das marcas da Folia de Reis seria a forte religiosidade que seus participantes possuem na relação de fé nos seres divinos (TREMURA, 2011).



Figura 1 - Arquivo pessoal (Grupo)

Autor: Valéria Sandra Tomé Silva

Já para Ourofino (2011, p. 1) em seus estudos A Folia de Reis em São Bráz de Minas, a migração, as transformações locais e o imaginário, “a devoção, sentimento de religiosidade que ataca no indivíduo como força de coesão da

coletividade, insere-se no universo pessoal e social, suscitando representações e práticas carregadas de sentido horário”.

Para Lévi-Strauss, não é aconselhável que se faça distinção entre arte e cultura popular, independente se determinada arte se ligar ou não a alguma religião. De acordo com o autor “temos a tendência a creditar que a arte popular elabora-se no consciente coletivo profundo, e que as formas sob as quais se manifesta remontam a um passado longínquo. É verdade em muitos casos, mas nem sempre.” (LÉVI-STRAUSS apud CHARBONNIER, 1989, p. 85).

Com essa afirmação, Strauss quer dizer que mesmo coletivamente, há na Folia de Reis, uma manifestação artística individual, e que é possível visivelmente observar uma habilidade artística, tanto que os foliões devem saber de tudo um pouco dentro do conjunto da Folia.

1.1 – A Constituição e o ritual da Folia de Reis

Para a realização da Folia de Reis é necessário manter os foliões em compromisso com a folia, isto é, compromisso com a saída, com o giro, com a entrega e com a festa no dia 06 de Janeiro.

O número de participantes de uma Folia de Reis varia muito de uma folia para outra. Algumas folias têm entre 12 a 15 participantes, sendo 12 o número de apóstolos, e todos os integrantes do grupo usam roupas bastante coloridas, sendo eles: o mestre, os músicos, o bandeiro, o festeiro, o apontador e os palhaços.

Ao mestre cabe a função de organizar e manter a coesão do grupo além de ser a voz que inicia as cantorias. Os músicos são divididos por vozes e especialistas em seus instrumentos procuram o aperfeiçoamento constante. O bandeiro é a figura que, à frente da Companhia, conduz o símbolo que legitima o grupo, a bandeira, e sua função é cuidar dela, contando com a proteção dos palhaços. O festeiro é a pessoa que se oferece e é escolhida para preparar a festa da chegada da bandeira. O apontador de prendas anota todas as ofertas recebidas em um caderno. O palhaço geralmente usa máscara confeccionada com pele de animal e vai sempre afastado um pouco da formação normal da Folia e nunca se adiantando à bandeira.

Assistir a uma apresentação de Folia de Reis é permitir-se viajar no tempo e no espaço da alegria, da encenação de algo sagrado, folclórico, que nos faz silenciar e aperfeiçoar as atenções para um ritual que encanta.

É seguido um ritual com a folia de Reis, com a canção de chegada, onde o líder pede permissão ao dono da casa para entrar, e a canção da despedida, onde a Folia agradece as doações e a acolhida, e se despede.

Freeland (2011), diz que “uma teoria da arte como ritual poderia parecer plausível desde que a arte possa envolver um grupo de pessoas guiadas por certos objetos e que possa produzir valor simbólico através do uso de cerimônias, gestos, e artefatos”. Diz ainda que “rituais de muitas religiões no mundo envolvem ricas cores, padrões, e esplendor”. (FREELAND,2011, p.3).

Muitos são os rituais a serem seguidos por parte dos foliões e que chamam a atenção daqueles que estão assistindo, fazendo com que eles participem dos mesmos. Existe toda uma atenção na chegada, na audição dos versos e nos cantos de louvação. Existe também uma grande integração das pessoas com as brincadeiras dos palhaços, assim como a participação no momento de se rezar o terço.

Freeland (2011) ainda diz que outro ritual que é seguido por todos, é a adoração à bandeira. A família recebe a bandeira, o anfitrião percorre com ela toda a casa, guardando-a em seguida, enquanto aos foliões são servidos com um café e bolo. Ao se retirarem, o proprietário da casa devolve a bandeira e os foliões agradecem a acolhida, repetindo o gesto da entrada.

1.2 – A vestimenta e sua criação a partir do estudo da Folia de Reis

Com todo seu simbolismo e religiosidade a Folia de Reis ainda se mantém firme com suas tradições. A magia do palhaço, a beleza dos sons e das letras e de suas vestimentas características faz do encontro a verdadeira união da cultura brasileira. O palhaço usa roupas coloridas e é responsável pela distração e divertimento de quem assiste a apresentação.

Marie Louise Nery (2003), diz que “moda não é simples vestimenta, que ela é também o signo das formas de expressão que se mostram em outros domínios” (p.9). Afirma também que “na montagem de um espetáculo as roupas devem colaborar harmoniosamente com o todo” (p.11) e que “as pretensões culturais vão depender das condições econômicas e técnicas e da capacidade de produzir um conjunto de fatores que determina a moda em qualquer época”. (p.272).

Segundo Calafiori (1993), os foliões aparecem vestindo uniformes, mas de forma geral podem usar roupa comum, e podem portar uma echarpe branca em

volta do pescoço, que representa o símbolo da pureza do Menino Jesus, de Maria e dos próprios foliões participantes.

Os instrumentos também são enfeitados com fitas coloridas que podem carregar um simbolismo: as amarelas, as cor-de-rosa e as azuis simbolizam e representam a Virgem Maria, além disso as cor-de-rosa também representam os dez apóstolos.

A fita branca representa a divindade do Espírito Santo. Normalmente a vestimenta dos foliões de reis é colorida e oferece um toque especial a festa, pois as cores devem ser vivas, indo do branco ao azul, passando pelo verde, rosa e amarelo. (CALAFIORI, 1993)

As roupas também devem ser folgadas e nunca apertadas demais. Os palhaços normalmente utilizam macacões ou calça e blusa com tecidos estampados. A máscara que os palhaços usam deve ser feitas de couro de algum animal. Essa máscara pode ser completada com um chapéu em formato de cone. (CALAFIORI, 1993)



Figura 2 - (Roupa característica)



Figura 3 - (Palhaço)

Autor: Valéria S. T. Silva Arquivo pessoal Autor: Valéria S. T. Silva Arquivo pessoal

Sobre as bandeiras é importante salientar que esta possui várias configurações diferentes apresentando alguns aspectos da própria folia ou

companhia que representa. A bandeira é feita em tecido branco, sempre enfeitada com muitas flores de plástico, papel crepom ou ainda fitas coloridas, costuradas ou amarradas com nó cego.



Figura 4 - Arquivo pessoal (Bandeira da Folia de Santos Reis)

Autor: Valéria Sandra Tomé Silva

Podem também ser presas com alfinete, pois segundo a crença não se pode “amarrar” a companhia de folia de Reis, pois isso atrapalharia a jornada. Em algumas folias, as bandeeireiras fazem uma revisão criteriosa nos enfeites para retirar aqueles que “amarram” a bandeira. (CALAFIORI, 1993).

No entanto, cada folia de santos reis tem sua peculiaridade e pode ser trabalhada com os alunos de forma a resgatar e comparar as mais variadas culturas e tradições que o povo carrega no decorrer dos dias, respeitando a variação de cada lugar. Na sala de aula, o estudo a partir das vestimentas dos foliões de santos reis, pode ser trabalhada de forma a contemplar a interdisciplinaridade.

CAPÍTULO 2 – A FOLIA DE REIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM ARTES

De acordo com Read (201), a arte é um importante trabalho educativo, que busca oferecer aos alunos a formação do gosto, o estímulo da inteligência e a contribuição para a formação da personalidade de cada um, sem a preocupação de transformar os indivíduos em artistas.

Read (2001) afirma que o professor deve conhecer e antecipar as necessidades de seus alunos, pois assim tomará consciência do que esse indivíduo precisa e não do que não precisa. Compreende de forma mais clara o quanto ele deve se oferecer e o que ele pode oferecer para que o aluno possa construir por meio de vivências, especialmente por meio da arte.

Nesse íterim do trabalho com a arte, cada indivíduo utiliza e aperfeiçoa a percepção, a imaginação, a observação, o raciocínio, além do controle gestual. A arte popular é a manifestação espontânea da arte de uma comunidade, de uma sociedade, município e país. É a arte realizada pelo povo e por artistas que permanecem ligados a seus ambientes de origem.

Para Read (2001) a arte “até está profundamente envolvida no processo de percepção ao pensamento e das ações compostas” (p.15). E ainda afirma que a arte se faz presente em tudo que fazemos para satisfazer nossos sentidos.

A cultura e a tradição dos povos são expressas tanto pelas cerimônias e festividades, quanto por alguns ritos religiosos. Muitas dessas celebrações reafirmam os laços sociais e as raízes existentes que aproximam as pessoas e ainda movimentam e resgatam lembranças e emoções.

Por meio da arte o indivíduo pesquisa sua própria emoção, fica livre da tensão, ajusta-se, organiza seus pensamentos e ainda cria hábitos e conserva tradições.

A Folia de Reis trabalhada através da arte, também desempenha as mesmas impressões nos indivíduos, principalmente no que se refere a conservação das tradições.

Trabalhar com a Folia de Santos Reis, juntamente com Artes Visuais, visa o resgate do encontro das Falias de Reis, que é uma das mais famosas tradições culturais, principalmente das cidades do interior. O professor de artes pode trabalhar como se dá expressão de fé religiosa, da cultura popular e também

utilizar a folia de Reis, como instrumento de afirmação social e identidade, fazendo com que seja conhecida e valorizada.

O trabalho com esse tipo de manifestação cultural, interligada à arte é resgatar e consolidar a memória e a construção de um jeito de ser, de pensar e agir que funciona como âncora da identidade cultural.

2.1 – A importância do Folclore no ensino de artes

Folclore em seu sentido literal, segundo Ferreira (2001, p. 327) quer dizer, “*o conjunto ou estudo das tradições, conhecimentos ou crenças de um povo, expressões em suas lendas, canções e costumes.*”

Assim manter o folclore “vivo”, nos dias atuais faz parte do papel da escola. O folclore aliado às artes, especificamente o trabalho com a folia de Reis, oferecerá ao aluno grande conhecimento sobre as expressões dos costumes e crenças.

A Folia de Reis pode ser entendida como um processo de manutenção, renovação e criação da cultura popular. A aprendizagem da Folia de Reis se faz por meio da convivência familiar, da observação e imitação, fortalecida pela identificação que as pessoas têm com essas manifestações e que envolve sujeitos de diferentes idades.

Carlos Rodrigues Brandão (1984) diz que o folclore vive da coletivização anônima do que se cria, conhece e reproduz, ainda que durante algum tempo os autores possam ser conhecidos, passam a ser desconhecidos, quando todas as crenças e tradições passam a ser modificadas e retraduzidas como um conhecimento popular e coletivo.

Diz ainda que o “folclore pode se abrir a campos mais amplos da cultura popular, a cultura feita e praticada no cotidiano e nos momentos cerimoniais da vida do povo, ou dos diferentes povos que há no povo”. (BRANDÃO, 1984. pp.35/36).

Já Luiz Rodolfo Vilhena (1997), em “Projeto e Missão: O movimento folclórico brasileiro”, considera os “folcloristas como intérpretes particulares da nacionalidade, na medida em que enfatizam a dimensão cultural e popular do processo de sua formação e realçam, ainda que de modo contraditório e paradoxal, o aspecto de contínua transformação do folclore”. (VILHENA, 1997. p.14).

Como o folclore é absorvido pela comunidade de praticantes e assistentes populares, a Folia de Reis tem grande importância, especialmente por ser fundamentada no fato de fazer parte das crenças e da tradição do folclore, pois é

aceito e incorporado ao repertório das várias maneiras de agir, de pensar e de sentir de um povo. Portanto tem grande importância na inserção do resgate dessa tradição no processo aprendizagem do ensino da arte das crianças.

2.2 – Uma proposta pedagógica para estudo de como trabalhar a criação de vestimentas a partir do estudo da Folia de Reis

Todas as pessoas possuem cultura, independente de sua formação e suas relações com o mundo. Existem alguns fatores como a família, os grupos sociais, o conhecimento adquirido e a religião, que podem interferir na construção da cultura individual de cada ser humano. Pode-se então dizer que esses fatores nunca agem isoladamente, pois dependem um do outro para formarem as relações na qual todos os seres humanos estão inseridos. (FREELAND, 2011)

De acordo com Freeland (2011), quando percebemos a herança cultural, agimos e produzimos a cultura de forma que nos tornamos co-participantes de uma rede social. Assim se forma os valores e conseqüentemente a identidade. Dessa forma o autor afirma que:

O Brasil apresenta grande diversidade no campo cultural. Seu folclore é riquíssimo. Nesse contexto entram, entre outras, as festas religiosas, o artesanato e a medicina popular, danças, canções e os “causos” contados pelo Brasil afora,. (FREELAND, 2011 p. 09)

Como o folclore é uma das formas de representar e expressar a identidade de uma comunidade e por meio desta, haver interação com todos os tipos de conhecimento, é possível ampliar e enriquecer ainda mais a cultura de cada um.

O contato das crianças com a cultura popular, especificamente com a Folia de Reis oferece a possibilidade de crescer com uma atividade culturalmente enriquecedora. Essa atividade se dará por meio da prática pedagógica, que se fundamenta em como explicar a evolução dos conhecimentos, os papéis reservados aos participantes no processo educacional, a forma de intercâmbio a ser mantida com a criança, os objetivos a serem atingidos através do ato educativo e como avaliá-los. Mas toda prática pedagógica deve ser analisada e refletida no que se refere às contribuições que faz à criança, pois a criança é o elemento principal para a existência da escola, é a matéria-prima da educação. (SILVA, 1987)

A educação e os profissionais nela envolvidos, devem sempre oferecer às crianças oportunidades para que o conhecimento dessas se amplie à medida que vivenciem a cada dia situações reais do cotidiano na sua prática dentro da escola ou fora dela, e ampliem através da interdisciplinaridade, como por exemplo, o folclore, o desenvolvimento nas áreas cognitiva, social, emocional. (SILVA, 1987)

O autor Silva ainda diz que, o professor ou educador, tanto na sala de aula, quanto fora dela, pode iniciar um trabalho em uma roda de conversa levando os alunos a dialogarem sobre o que eles consideram o que venha a ser a Folia de Reis e os elementos que compõe essa manifestação folclórica. Ir fazendo anotações das opiniões de todos no quadro negro para posteriormente apresentar os conceitos teóricos sobre a cultura e a própria folia, realizando mediação entre a impressão dos alunos e os reais conceitos.

Como sugestão para atividades em sala de aula, em um segundo momento, após as anotações, informar para os alunos os objetivos da aula, ou do tema trabalhado, elencando as características do folclore brasileiro a partir da Folia de Santos Reis.

Para Silva (1987), o professor poderá levar para a sala de aula um vídeo que discorra sobre o tema, podendo ser um filme com imagens caseiras. Partindo do filme os alunos poderão suscitar a ideia de representação de uma folia de reis como ponto culminante da aula ou do projeto desenvolvido.

Ainda pode utilizar as vestimentas dos foliões para trabalhar as artes visuais. De acordo com Schiller (2004) a moda que engloba as vestimentas pode ser definida como as pessoas se apresentam para o mundo. É o estilo de cada um. Afirma que o jeito de ser de cada pessoa tem a ver com a história, com a moda e com o comportamento através dos tempos. Cada um tem uma maneira diferente e um modo próprio de fazer moda e estilo.

Assim os foliões de Reis adotaram uma moda própria, isto é, um estilo diferenciado que se tornou “marca registrada” para todas as Foliias de Reis, que é marcada principalmente pelas roupas estampadas dos palhaços. Essas estampas encontradas nas roupas dos palhaços da Folia de Reis vêm de encontro a diversidade da visualização de cores, e variedades de texturas. Essa variedade faz com que haja maior possibilidade do professor trabalhar com os alunos

Algumas das atividades que podem ser realizadas de acordo com o que consta em Silva (1987) e também conforme observações em algumas escolas, na

prática do cotidiano, podem ser elencadas, para que enriqueça ou norteie o trabalho com a Arte na sala de aula. É interessante propor aos alunos algumas atividades tais como:

- O professor pode pedir ao aluno que procure gravuras que representem a festa de folia de reis, bem como suas vestimentas.
- Em seguida poderá separá-las e agrupá-las por semelhança,
- Fazer imitações dos ritmos dos foliões e dos palhaços,
- Pesquisar sobre as várias companhias de reis existentes na cidade, podendo solicitar ajuda dos pais e dos vós,
- Confecção de vestimentas com materiais diversificados.
- O professor poderá propor um debate onde os alunos sentam em círculo e o próprio professor cita uma palavra e solicita palavras que rimam oralmente. Depois podem fazer caixas com cartões escritos – uma palavra em cada cartão - criança sorteia um cartão, lê e escreve palavras que rimem com aquela.
- Criar oralmente ou graficamente quadrinhas, e fazer um livrinho de quadrinhas para o grupo referente ao tema estudado.
- Confecção de um mural com os personagens da folia de reis e suas peculiaridades.
- Pode-se trabalhar com algumas músicas que são entoadas quando da ação da folia de reis,
- Pesquisar e trazer objetos reais utilizados pelos foliões, caracterizando e identificando de qual companhia faz parte, e se houver mais de uma, poderá haver comparações.
- Pesquisar a Folia de Reis, de forma geral, e através de gravuras e fotos confeccionarem um painel.

A avaliação final poderá ser realizada por meio da participação do aluno em cada uma das etapas e pela verificação do entendimento deles sobre a manifestação da cultura e da manifestação folclórica da folia de Santos Reis, e de que forma a manutenção das tradições culturais podem representar os elementos da cultura local, regional, como podem representar a arte e ainda como as manifestações folclóricas podem se transformar por meio da apropriação de elementos externos.

A apresentação do tema será de fundamental importância, pois para a verificação se os alunos entenderam a relação entre folclore e cultura popular será feita por meio da percepção do interesse dos alunos pelas aulas. Sendo assim, pode-se retomar o que não ficou bem entendido.

Cabe ao professor também escolher os modos e os recursos didáticos adequados para apresentar as informações de como será realizado determinado trabalho, pois os trabalhos artísticos envolvem a aquisição de códigos e habilidades, que o aluno passa a querer dominar para incorporar em seus trabalhos.

Os Parâmetros curriculares de Arte (1997) diz que é interessante fazer uma avaliação do trabalho com a Arte numa roda de debate posterior à apresentação, em que todos falam e o professor também coloca sua avaliação crítica.

Avaliar é uma ação pedagógica guiada pela atribuição de valor apurada e responsável que o professor realiza das atividades dos alunos. Avaliar é também considerar o modo de ensinar os conteúdos que estão em jogo nas situações de aprendizagem. (P.C.N., 1997, p. 95)

Para se avaliar um trabalho de arte deve se ter muita cautela, pois os trabalhos não podem ser julgados do ponto de vista do professor ou simplesmente da perfeição. Deve-se valorizar a criatividade e respeitar as diferenças individuais.

O professor precisa considerar a história do processo pessoal do aluno na relação com as atividades desenvolvidas na escola. E através da observação, o professor deve criar maneiras para que o aluno participe e compreenda a avaliação. Participando de sua avaliação e da avaliação de outros colegas ele aprende por meio de um ato social que o faz tornar cada vez mais pensante. A auto-avaliação também é um dos pontos que leva o aluno a reflexão sobre o seu papel de educando.

CONCLUSÃO

O tema foi escolhido por fazer parte do meu cotidiano há décadas. É um tema bastante relevante, pois está intrínseco com Artes Visuais, apesar de não ser muito divulgado. Foi interessante perceber que ao abordar o tema sobre Folias de Reis, deparei-me com a carência de registros em arquivos públicos, revistas, pesquisas, publicações de memorialistas e jornais locais. Por esse motivo pode-se perceber que se faz realmente necessário a busca das tradições, para que estas não caiam no esquecimento.

É necessário que se faça o resgate dessa cultura, levando em consideração a riqueza que há na folia de Reis. No entanto, pode-se concluir que este trabalho é a grande oportunidade de mostrar algo mais sobre o que nos cercam, e de fazer com que os jovens estejam conscientes que o saber depende de cada um de nós.

Na escola há grande diversidade de culturas, de religiões e de raças, portanto é o local ideal para que faça a abordagem da Folia de Reis, não como fato religioso, mas como fato cultural e que faz parte do folclore brasileiro. Uma aula de Artes Visuais, que abrangesse o tema traria benefícios referentes a conhecimentos que muitas crianças dos dias atuais desconhecem.

A Folia de Reis é um tema bastante rico, onde o professor pode trabalhar interdisciplinariamente. Assim sendo, é de grande importância resgatar a cultura do nosso povo.

A abordagem do tema foi bastante importante, pois revelou que o folclore é muito rico e que apenas uma obra de arte relacionada ao folclore ou ainda uma manifestação dele, pode ser trabalhado na sala de aula, levando ao desenvolvimento de muitos conhecimentos, especialmente se for aliada a interdisciplinaridade, além de ampliar a cultura das gerações vindouras.

É preciso então que acerca desse tema se faça mais registros, tanto fotográficos, como por escrito, para que a cultura não se perca no tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular** .. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no ensino da Arte – Anos oitenta e novos tempos**. São Paulo/SP: Editora Perspectiva S/A, 2005.

BERÇACO, Ériton: **Folias de Reis: o canto que toca e encanta**, disponível em <http://www.overmundo.com.br/overblog/folias-de-reis-o-canto-que-toca-e-encanta>, acessado em 21/06/2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Folclore**, Editora Bradisiliense, 4ª edição, 1984.

CALAFIORI, Luiz Ferreira. SOUZA, Jayme Antônio De. - **MANUAL DE FOLIA DE REIS** – Editora Resenha - SP - 1ª edição - 1993.

CASCUDO, Luiz da Câmara “**Folclore e datas importantes - Vivências de Folclores no Ensino Fundamental**”, disponível em <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/cultura/folclore/0002.html>, acessado em 29/06/2011.

CHARBONNIER, Georges. **Arte, linguagem e etnologia**: entrevista com Claude Lévi-Strauss. Campinas: Papirus, 1989.

FREELAND, Cynthia. **Teoria da Arte: Uma muito breve introdução**. Tradução: Beatriz Magalhães Castro, UNB. 2011, p. 21.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Dicionário Escolar, Século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERNANDES, Frederico Augusto Garcia. **Entre histórias e tereres: o ouvir da literatura pantaneira**. Editora Unesp, 2001, disponível em http://books.google.com.br/books?id=ZC6b6PNLCCQC&pg=PA83&dq=o+folclore+na+s+salas+de+aula&hl=pt-BR&ei=vUwLTszJGOXc0QHbtpmrAQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=3&ved=0CDQQ6AEwAg#v=onepage&q&f=false, acessado em 28/06/2011.

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurinos**. Rio de Janeiro: Ed Senac Nacional, 2003.

MACHADO, Maria Clara Tomaz. Opus cit. p.07.

OUROFINO, João Venâncio Machado de - **A Folia de Reis em São Bráz de Minas. A migração, as transformações locais e o imaginário**, disponível em http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/4366/1/2009_JoaoVenancioMachadodeOurofino_noPW.pdf, acessado em 30/06/2011.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

PERGO, Vera Lucia - **Os Rituais Na Folia De Reis: Uma Das Festas Populares Brasileiras.** disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st1/Pergo,%20Vera%20Lucia.pdf>. Acessado em 30 de setembro de 2011.

READ, Herbert. **A educação Pela Arte**, Editora Martins Fontes, São Paulo, 2001.

SILVA, E. T. **O ato de ler: fundamentos Psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** Cortez Editora, São Paulo: 1987.

TREMURA, Welson Alves, **A Música Caipira E O Verso Sagrado Na Folia de Reis**, disponível em <http://pt.scribd.com/doc/30666227/Cultura-Brasileira-A-MUSICA-CAIPIRA-E-O-VERSO-SAGRADO-NA-FOLIA-DE-REIS>, acessado em 22/06/2011.

VILHENA, Luiz Rodolfo. **Projeto e Missão: o movimento folclórico brasileiro (1947-1964)** Rio de Janeiro: Funarte/FGV, 1997. 332 p.

WILDER, Grabirela Suzana. **Inclusão Social e Cultural – Arte Contemporânea e Educação em Museus.** Editora Unesp, 2009, disponível em: http://books.google.com.br/books?id=WrbT7CrIO9EC&pg=PA19&dq=A+TRADI%C3%87%C3%83O+NAS+ARTES+VISUAIS&hl=pt-BR&ei=eG0ITtSUN4H30gHS7dz6Cg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=3&ved=0CDMQ6AEwAg#v=onepage&q=A%20TRADI%C3%87%C3%83O%20NAS%20ARTES%20VISUAIS&f=false, acessado em 24/06/2011.